



**Contributo do Grupo de Estudo da Desnutrição (GED)
da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica
para o Plano Nacional de Saúde 2011-2016**

A desnutrição representa um grave problema de saúde que é frequentemente mascarado por outras situações clínicas. Cumpre os critérios para que seja considerada uma questão central no planeamento dos cuidados de saúde em Portugal:

1. Entre nós, dados provenientes de uma amostra probabilística de doentes internados em seis hospitais mostrou que a desnutrição afectava cerca de um em cada três doentes no momento da admissão hospitalar¹. O baixo nível educacional foi identificado como o principal factor associado a esta problemática. A baixa capacidade funcional, o género masculino, a idade, ser solteiro, viúvo ou divorciado e os hábitos tabágicos estavam também directamente associados com um aumento do risco de desnutrição¹.
2. A desnutrição amplifica a necessidade de cuidados em todas as situações e influi marcadamente na qualidade de vida, com elevados custos a nível pessoal, para a sociedade e para o sistema de saúde. Está associada a um aumento do risco de infecções e de complicações, a uma necessidade acrescida de tratamentos hospitalares e de reinternamentos e acarreta consequências graves, como maior morbilidade e mortalidade².
3. Dados provenientes do último Inquérito Nacional de Saúde (2005-2006) apontam para uma elevada prevalência de insegurança alimentar grave no nosso país, de 15,9%. Um aspecto que assume particular importância é que 50% dos inquiridos que refere insegurança alimentar apresenta excesso de peso ou obesidade, demonstrando que estas duas situações aparentemente antagónicas coexistem numa elevada proporção de Portugueses³. Estes dados reforçam a necessidade de uma visão holística no delineamento de estratégias preventivas.

Deste modo, salienta-se a importância do cumprimento das recomendações já emitidas por vários organismos para reduzir o problema da desnutrição na Europa (Conselho da Europa (Resolution ResAP (2003)3², P6_TA-PROV(2008)0461⁴) e de sociedades científicas⁵⁻⁷) e também em Portugal⁸. Já em 2005, a Inspeção Geral das Actividades em Saúde emitiu recomendações detalhadas e objectivas sobre as estratégias a adoptar em hospitais para minimizar esta problemática⁸.

O Grupo de Estudo da Desnutrição da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica tem vindo a reforçar a necessidade de se cumprirem estas recomendações com a maximização dos esforços para a implementação sistemática do rastreio da desnutrição no momento da admissão às unidades prestadoras dos cuidados de saúde, divulgando os seus pressupostos científicos⁹.

Este rastreio da desnutrição justifica-se porque:

1. A desnutrição está associada a maior morbilidade e mortalidade, à diminuição da capacidade funcional, ao desconforto e a mal estar.
2. Existem métodos de rastreio da desnutrição dotados de suficiente qualidade de desempenho. Estes são simples, sensíveis e específicos, seguros, de baixo custo e bem aceites pelos utentes.
3. As intervenções de prevenção primária da desnutrição são eficazes e seguras e demonstram ser efectivas em termos de custos. Se a desnutrição é diagnosticada consequentemente ao rastreio, os tratamentos disponíveis são eficazes, na maioria das situações.

Todos os indivíduos identificados em risco nutricional deverão ser sujeitos a um diagnóstico. Esta antecipação do diagnóstico possibilitará o tratamento precoce e um prolongamento da sobrevivência. A maioria dos tratamentos da desnutrição em fase pouco avançada recorrerá a estratégias dietéticas usando produtos alimentares de baixo custo, ao contrário dos tratamentos de formas de desnutrição mais graves, em que serão necessários recursos mais dispendiosos.

O Grupo de Estudo da Desnutrição da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica também tem desenvolvido esforços no sentido de se multiplicarem as estratégias de prevenção primária da desnutrição, com a promoção da alimentação equilibrada.

Esta implementação de estratégias de prevenção primária possibilita também a redução da exposição a conhecidos factores de risco para as patologias prevalentes no nosso país, como as doenças cardiovasculares e o cancro, com a tradução em ganhos inequívocos na saúde dos Portugueses.

Acresce o facto de o nosso país estar especialmente dotado de profissionais com competências para desempenharem estas tarefas.

Referências:

¹ Amaral TF, Matos LC, Teixeira MA, Tavares MM, Alvares L, Antunes A. Undernutrition and associated factors among hospitalized patients. Clin Nutr. 2010;29(5):580-5.

² Resolution ResAP (2003)3 on food and nutritional care in hospitals. Comité de Ministros do Conselho da Europa, 2003. Disponível em http://www.nutritionday.org/uploads/media/Resolution_of_the_Council_of_Europe.pdf

³ Amaral TF, Martins M, Guiomar S. The coexistence of food insecurity and overweight/obesity in Portuguese adults. Public Health Nutrition 2010:121S.

⁴ Resolução do Parlamento Europeu de 25 de Setembro de 2008 (P6_TA-PROV(2008)0461). Disponível em: <http://www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//NONSGML+TA+P6-TA-2008-0461+0+DOC+WORD+V0//EN>

⁵ ASPEN Board of Directors and the Clinical Guidelines Task Force. Guidelines for the use of parenteral and enteral nutrition in adult and pediatric patients. JPEN J Parenter Enteral Nutr. 2002;26(1 Suppl):1SA 138SA.

⁶ Kondrup J, Allison SP, Elia M, Vellas B, Plauth M; Educational and Clinical Practice Committee, European Society of Parenteral and Enteral Nutrition (ESPEN). ESPEN guidelines for nutrition screening 2002. Clin Nutr. 2003;22(4):415-21.

⁷ Sorensen J, Kondrup J, Prokopowicz J, Schiesser M, Krähenbühl L, Meier R, Liberda M; EuroOOPS study group. EuroOOPS: an international, multicentre study to implement nutritional risk screening and evaluate clinical outcome. Clin Nutr. 2008;27(3):340-9.

⁸ Inspeção Geral de Saúde. Relatório de Actividades. Ministério da Saúde, 2005.

⁹ Recomendações do Grupo de Estudos da Desnutrição da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica, Junho de 2009. Disponível em: http://www.apnep.pt/GED_recomendacoes.pdf